



INFORMAÇÃO FEVEREIRO | 2020

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

## Balanço, preços e previsões de produção de azeite

|  | 2017            | 2018            | 2019*           | Δ%           |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|--------------|
| <b>1. Disponibilidades:</b>              |                 |                 |                 |              |
| 1.1. Stocks iniciais                     | (2.735)         | (45.356)        | (22.540)        | ----         |
| 1.2. Produção (INE)                      | 134.684         | 101.250         | 140.000         | +38,3%       |
| 1.3 Importações (INE / Eurostat)         | 103.955         | 112.877         | 100.000         | -11,4%       |
| <b>Disponibilidades Totais:</b>          | <b>241.374</b>  | <b>259.483</b>  | <b>262.540</b>  | <b>+1,2%</b> |
| <b>2. Necessidades:</b>                  |                 |                 |                 |              |
| 2.1. Consumo (estimativa Casa do Azeite) | 62.000          | 62.000          | 62.000          | 0%           |
| 2.2. Exportações (INE / Eurostat)        | 134.018         | 174.943         | 185.000         | +2,9%        |
| <b>Necessidades Totais:</b>              | <b>196.018</b>  | <b>236.943</b>  | <b>247.000</b>  | <b>+4,2%</b> |
| <b>3. Stocks finais (1 – 2):</b>         | <b>(45.356)</b> | <b>(22.540)</b> | <b>(15.540)</b> | <b>-----</b> |

\* Valor estimativo (Toneladas)

Fonte: Casa do Azeite / VI Jornadas da Olivum

As estimativas de produção apontadas pela Casa do Azeite no final de 2019, tendo por base as previsões do INE, concretizaram-se plenamente. Com efeito, segundo o Instituto Nacional de Estatística «Destaque – Previsões agrícolas / 31 de Janeiro de 2020», 2019 pautou-se por um record de produção de azeitona para azeite, calculando-se que exista um aumento de 30% a 40%, face a 2018.

| Continente           |          |      |      |      |      |        |                               |                      |  |
|----------------------|----------|------|------|------|------|--------|-------------------------------|----------------------|--|
| Culturas             | Produção |      |      |      |      |        | Índices                       |                      |  |
|                      | 2014     | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 f | 2019 f<br>(Média 2014/18=100) | 2019 f<br>(2018=100) |  |
| <b>FRUTOS</b>        | 1 000 t  |      |      |      |      |        |                               |                      |  |
| Azeitona para azeite | 438      | 702  | 476  | 858  | 725  | 943    | 147                           | 130                  |  |

f - Valor previsto

Fonte: INE

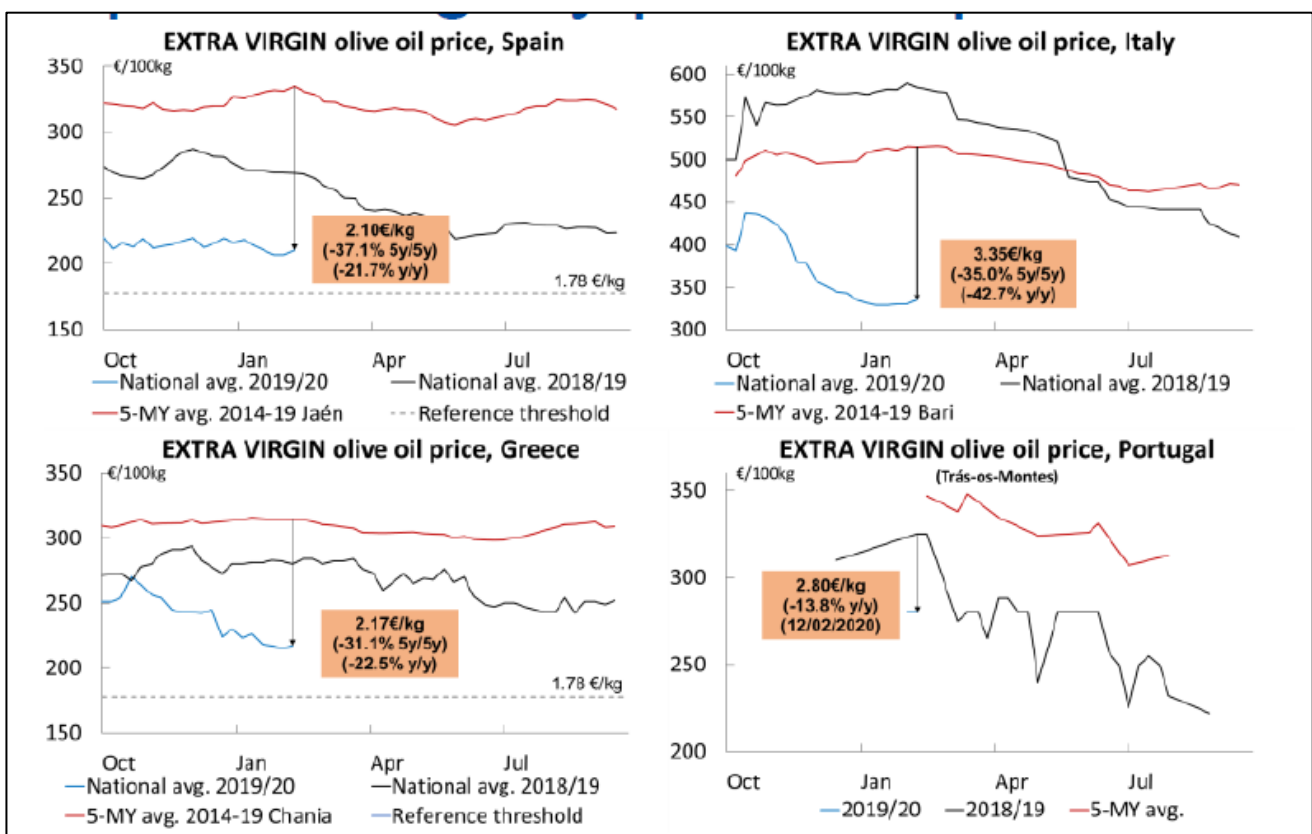
Com uma produção estimada de 943 mil toneladas de frutos, Portugal apresenta a maior produção de sempre desde que existem registos (1941). A acentuar mais este facto e ainda segundo o INE, prevê-se que o rendimento da azeitona em azeite (funda) aumente cerca de 10%, face a 2018.

No que concerne à produção propriamente dita, nas duas maiores regiões produtoras, podemos apontar duas situações distintas:

- Alentejo com os olivais intensivos e super-intensivos a superarem a produção de frutos de 2018, tendo-se esta mantido em bom estado sanitário até à colheita.
- Trás-os-Montes, ao invés, viu uma percentagem significativa da sua produção a não ser colhida, sobretudo por parte dela ter sido derrubada pela passagem na região das tempestades *Elsa* e *Fabien*; por outro lado, a mosca da azeitona também constituiu um problema, embora com bastante menor impacto do que as condições meteorológicas que se fizeram sentir.

No início da colheita 2019, estimava-se a existência de cerca de 800.000 toneladas de azeite armazenado que, juntamente com as boas previsões de produção em diversos países, irá previsivelmente originar que os preços ao nível da produção se deverão manter em baixa, tal como tem acontecido nos últimos tempos.

A ilustrar este facto, a Comissão Europeia apresentou, em Fevereiro deste ano, alguns dados que confirmam os piores cenários, com especial destaque para Portugal, que manteve, durante o ano passado, uma significativa e sustentada quebra nos preços.



Fonte: Comissão Europeia

Ainda em relação a este aspecto, resta saber como é que o mercado se irá comportar face à decisão da Comissão em permitir a abertura do «Mecanismo de armazenagem privada» de azeite, por um período mínimo de 180 dias.

Embora esta intervenção origine, inevitavelmente, a retirada azeite do mercado, sendo por este motivo uma medida cuja aplicação consideramos positiva, não acreditamos na inversão generalizada das actuais tendências no curto e médio prazo.